

PROJETO DE VOTO DE CONDENAÇÃO N.º 641/XIV

Pela repressão contra o direito fundamental de liberdade de expressão e de protesto pacífico em Cuba

Cuba vive dias amargos, depois das manifestações históricas em várias cidades no passado fim de semana, exigindo mais liberdade para o território, a crise tornou-se política.

Protestos em Cuba contra o regime comunista, manifestantes de norte a sul da ilha pretenderam dizer ao regime cubano, via redes sociais, que é chegado o tempo de democratizar o país.

Agastados com a crise económica, que agravou a escassez de alimentos e medicamentos e obrigou o governo a cortar a eletricidade durante várias horas por dia, milhares de cubanos saíram às ruas espontaneamente no domingo, em dezenas de cidades do país, aos gritos de “Temos fome”, “Liberdade” e “Abaixo a Ditadura”.

A pretensão não só não será atendida, como o Presidente Miguel Diaz-Canel apelou aos comunistas para saírem à rua e ajudarem a polícia a reprimir estas manifestações. “A ordem de combate está dada, os revolucionários às ruas”, afirmou o governante, citado pela agência de notícias Efe. A pandemia agravou a já débil economia cubana e os manifestantes não pedem apenas liberdade, pedem também melhores condições de vida.

Os protestos pacíficos constituem um valente exercício de direitos fundamentais, em especial os de liberdade de expressão e liberdade de reunião, não devendo ser restringidos e, muito menos, reprimidos através da violência. As forças de segurança procederam a dezenas de detenções e envolveram-se em confrontos com manifestantes. O jornal Diario de Cuba relata que, durante os protestos em Havana, a polícia disparou contra os manifestantes.

Na cidade de Alquizar, na província ocidental de Artemisa, a polícia terá levado a cabo uma operação de busca casa a casa que resultou na detenção de vários participantes nas manifestações de domingo, refere o jornal digital 14ymedio.

O serviço de Internet móvel foi cortado no domingo, a meio do dia, o que tem dificultado a circulação de informações sobre o impacto das manifestações populares. Nas horas anteriores ao corte dos

serviços de comunicações por Internet móvel, tinham-se multiplicado nas redes sociais as denúncias sobre repressão e violência policial sobre os manifestantes deste fim de semana.

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, Luis Almagro, condenou o "regime ditatorial" de Cuba por "chamar os civis a reprimir" os protestos antigovernamentais - algo raro no país - e por promover o confronto. "Reconhecemos a reivindicação legítima da sociedade cubana por medicamentos, alimentos e liberdades fundamentais", salientou.

A Comissão Interamericana dos Direitos Humanos disse que recebeu informações sobre o uso da força e de agressões por parte das autoridades em San Antonio de los Baños e em Palma Soriano e apelou ao Governo para respeitar o direito de protesto e concordar com a abertura democrática do país.

Os chefes da diplomacia da União Europeia, reunidos em Bruxelas, partilharam a preocupação com a repressão das manifestações em Cuba. o Alto Representante da UE para a Política Externa, Josep Borrell, fez uma exposição da situação em Cuba, tendo os 27 partilhado "a sua preocupação" com o facto de as manifestações estarem a ser reprimidas pelas autoridades cubanas.

Assim, a Assembleia da República demonstra a sua preocupação com a situação política e social em Cuba e condena a repressão pelas autoridades governamentais cubanas contra o exercício dos direitos fundamentais de liberdade de expressão e de protesto pacífico.

Assembleia da República, 14 de julho de 2021

Os Deputados,
Catarina Rocha Ferreira
Nuno Carvalho
Eduardo Teixeira
Carlos Gonçalves
Ilídia Quadrado
Isabel Meirelles
Carla Madureira
Mónica Quintela
André Neves
Alexandre Poço
Sofia Matos



Margarida Balseiro Lopes

Hugo Carvalho

Duarte Marques